

CONDIÇÕES DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E OS FATORES INTERVENIENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

WORKING CONDITIONS OF NURSES IN PRIMARY HEALTH CARE AND INTERVENING FACTORS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

CONDICIONES DE TRABAJO DEL ENFERMERO EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD Y LOS FACTORES INTERVINIENTES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev8n2-072>

Data de submissão: 12/01/2026

Data de publicação: 12/02/2026

Mayara Rayanne Teixeira Laudiano Peres

Mestranda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

E-mail: teixeiramayara88@gmail.com

Beatriz Francisco Farah

Professora Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

E-mail: b-farah@ufjf.br

Débora Nogueira Coelho

Mestra em enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

E-mail: debora-nogueirajf@hotmail.com

Eduarda Silva Kingma Fernandes

Doutoranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

E-mail: eduardakingma@gmail.com

Isabella Landim Alves

Mestranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

E-mail: isabella.alves@estudante.ufjf.br

Nádia Fontoura Sanhudo

Professora Doutora

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

E-mail: nadiasanhudo@ufjf.br

Emmanuelle Silveira Maciel

Doutoranda em Saúde Pública

Instituição: Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales - Buenos Aires

E-mail: dra_emmanuellemaciel@hotmail.com

RESUMO

As condições de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) exercem influência direta sobre a prática profissional, a saúde dos trabalhadores e a qualidade da assistência prestada. Este estudo teve como objetivo descrever as condições de trabalho dos enfermeiros na APS e identificar os principais fatores intervenientes que influenciam sua atuação profissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Scientific Electronic Library Online e Base de Dados de Enfermagem, considerando publicações no período de 2013 a 2023. A análise dos estudos evidenciou que as condições de trabalho na APS são predominantemente inadequadas, destacando-se a escassez de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, a fragilidade do suporte institucional e a baixa valorização profissional. Esses fatores impactam negativamente a saúde física e mental dos enfermeiros, bem como a qualidade da assistência ofertada. Os achados reforçam a necessidade de investimentos estruturais, fortalecimento da gestão do trabalho e implementação de políticas públicas que promovam condições de trabalho mais adequadas e sustentáveis na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Condições de Trabalho. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Atenção Básica. Enfermeiros.

ABSTRACT

Working conditions of nurses in Primary Health Care (PHC) have a direct influence on professional practice, workers' health, and the quality of care provided. This study aimed to describe the working conditions of nurses in PHC and to identify the main intervening factors that influence their professional practice. This is an integrative literature review conducted through searches in the Virtual Health Library, PubMed, Scientific Electronic Library Online, and the Nursing Database, considering publications from 2013 to 2023. The analysis showed that working conditions in PHC are predominantly inadequate, with emphasis on the shortage of material and human resources, work overload, fragile institutional support, and low professional recognition. These factors negatively affect nurses' physical and mental health, as well as the quality of care delivered. The findings reinforce the need for structural investments, strengthening of workforce management, and implementation of public policies that promote more adequate and sustainable working conditions in Primary Health Care.

Keywords: Working Conditions. Nursing. Primary Health Care. Primary Care. Nurses.

RESUMEN

Las condiciones de trabajo de los enfermeros en la Atención Primaria de la Salud (APS) influyen directamente en la práctica profesional, la salud de los trabajadores y la calidad de la atención brindada. El objetivo de este estudio fue describir las condiciones de trabajo de los enfermeros en la APS e identificar los principales factores intervenientes que influyen en su práctica profesional. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada a partir de búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud, PubMed, Scientific Electronic Library Online y la Base de Datos de Enfermería, considerando publicaciones entre 2013 y 2023. El análisis evidenció que las condiciones de trabajo en la APS son predominantemente inadecuadas, destacándose la escasez de recursos materiales y humanos, la sobrecarga de trabajo, la fragilidad del soporte institucional y la baja valorización profesional. Estos factores impactan negativamente en la salud física y mental de los enfermeros, así como en la calidad de la atención ofrecida. Los hallazgos refuerzan la necesidad de inversiones estructurales, el fortalecimiento de la gestión del trabajo y la implementación de políticas públicas que promuevan condiciones de trabajo más adecuadas y sostenibles en la Atención Primaria de la Salud.

Palabras clave: Condiciones de Trabajo. Enfermería. Atención Primaria de la Salud. Atención Básica. Enfermeros.

1 INTRODUÇÃO

As condições de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) constituem elemento fundamental para a qualidade dos serviços prestados à população. Essas condições extrapolam a infraestrutura e a disponibilidade de recursos materiais, abrangendo fatores organizacionais, psicossociais e estruturais que influenciam diretamente a atuação profissional e a efetividade do cuidado em saúde (Blanch et al., 2003; Faust; Ramos; Brehmer, 2024).

Inserida em um contexto social dinâmico e multifacetado, a APS demanda das profissionais competências que vão além das exigências técnicas, como habilidades interdisciplinares, competências relacionais e sensibilidade sociocultural para atender às necessidades da população. Contudo, a precarização das condições de trabalho tem comprometido o bem-estar dos trabalhadores, intensificando a sobrecarga laboral, o desgaste emocional e o adoecimento físico e mental (Diniz et al., 2015; Kanno et al., 2023; Lima; Junior; Gomes, 2023; Santos; Begnini; Prigol, 2023).

Estudos evidenciam que a sobrecarga assistencial e a insuficiência de suporte organizacional afetam negativamente a satisfação profissional, a motivação e o desempenho dos trabalhadores, comprometendo a continuidade, a integralidade do cuidado e a sustentabilidade da APS como eixo estruturante do sistema de saúde (Soratto et al., 2017; Brandão et al., 2019; Oliveira et al., 2023; Bezerra et al., 2024).

Sob a perspectiva da psicodinâmica do trabalho, as condições laborais compreendem o conjunto de fatores físicos, organizacionais, sociais e psicológicos que estruturam o ambiente de trabalho e influenciam a relação do trabalhador com sua atividade. Dejours (1993) destaca que a inadequação dessas condições pode gerar sofrimento, adoecimento e desmobilização, ao afetar diretamente a saúde mental, a satisfação e o desempenho profissional. De modo convergente, Blanch (2023) e Machado et al. (2023) compreendem as condições de trabalho em saúde como a articulação entre recursos, espaços e organização do trabalho, envolvendo carga horária, ambiente físico, disponibilidade de insumos, relações interpessoais e segurança no trabalho, elementos que repercutem diretamente na qualidade dos serviços e no bem-estar dos profissionais (Lima et al., 2023; Soares et al., 2023).

No âmbito da APS, o enfermeiro ocupa posição estratégica ao desempenhar funções assistenciais, gerenciais, educativas e de coordenação das equipes multiprofissionais, além de atuar como elo entre os serviços de saúde e a comunidade. A atuação do enfermeiro, pautada em uma abordagem integral e centrada no usuário, contribui para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a qualificação do cuidado. Entretanto, quando associadas a condições de trabalho inadequadas, essas atribuições potencializam o desgaste físico e emocional, comprometendo a

eficiência do cuidado e a qualidade da assistência prestada (Valle, 2024; Caixeta et al., 2023; Silva et al., 2024; Oliveira et al., 2023).

Dessa forma, as condições de trabalho dos enfermeiros na APS devem assegurar suporte físico, emocional e profissional, favorecendo um ambiente laboral saudável, produtivo e acolhedor, capaz de sustentar práticas de cuidado qualificadas e humanizadas (Rostirolla et al., 2023; Da Silva et al., 2023; Neumann, 2020).

Assim, o objetivo deste estudo é descrever as condições de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde e identificar, com base na literatura científica, os principais fatores intervenientes que influenciam a prática profissional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, conduzida conforme as etapas metodológicas propostas por Souza et al. (2010).

A busca dos estudos ocorreu entre maio e agosto de 2024, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados em português, inglês e espanhol, com o uso do operador booleano AND, visando identificar publicações relacionadas às condições de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.

Foram incluídos estudos originais, publicados no período de 2013 a 2023, redigidos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente, que abordassem as condições de trabalho dos enfermeiros na APS e os fatores intervenientes que influenciam a prática profissional. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos que não se relacionavam à temática proposta ou que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

O processo de seleção dos estudos foi realizado em etapas sucessivas, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Inicialmente, foram identificadas 8.097 publicações nas bases de dados. Após a exclusão de duplicatas e a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6.123 estudos foram mantidos para a etapa de triagem. Desses, 78 artigos foram selecionados para leitura completa, resultando em 11 estudos incluídos na amostra final da revisão integrativa.

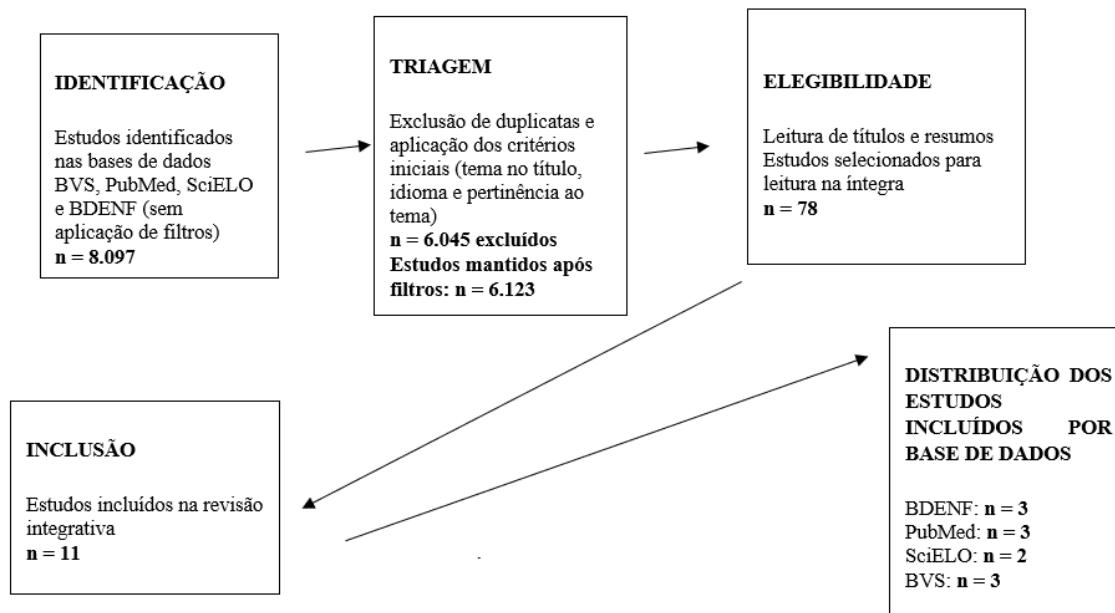
A síntese do processo de busca e seleção dos estudos está apresentada na Figura 1. A caracterização dos artigos incluídos é apresentada na Tabela 1 e no Quadro 1, na seção de Resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos 11 estudos incluídos na revisão integrativa permitiu identificar fatores recorrentes relacionados às condições de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS), evidenciando um cenário marcado por precarização estrutural, sobrecarga laboral e fragilidade do suporte institucional. De modo geral, os artigos não apresentam uma definição conceitual explícita de condições de trabalho, mas associam esse conceito a fatores físicos, organizacionais e institucionais, o que tende a reduzir a complexidade do fenômeno e limitar a compreensão de suas múltiplas dimensões.

Inicialmente, apresentam-se os resultados referentes ao processo de busca, seleção e caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa. A Figura 1 ilustra o fluxo de identificação e seleção das publicações. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos identificados nas bases de dados segundo as estratégias de busca adotadas, e o Quadro 1 sintetiza as principais características dos estudos incluídos na amostra final.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção das publicações nas bases de dados BDE ENF, PubMed, SciELO e BVS.



Fonte: Autora, 2025.

Tabela 1. Total de artigos identificados nas plataformas selecionadas segundo estratégia de busca, com e sem aplicação de filtros, no período de 2013 a 2023.

Estratégia de busca
Condições de trabalho AND enfermeiros AND atenção básica
Condições de trabalho AND enfermeiros AND atenção primária à saúde
Condições de trabalho AND enfermeiros AND saúde da família
Condições de trabalho AND enfermagem AND atenção básica

Condições de trabalho AND enfermagem AND atenção primária à saúde

Condições de trabalho AND enfermagem AND saúde da família		
Base de dados	Sem filtro	Com filtro
BDENF	2.588	2.267
PubMed	2.853	1.628
SciELO	156	156
BVS	2.500	2.072

Fonte: Autora, 2025.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre condições de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (2013–2023)

Estudo	Autor/Ano	Local	Delineamento	Fatores intervenientes	Síntese dos achados
A1	Felix et al., 2022	RN	Qualitativo	Infraestrutura inadequada, sobrecarga, baixa remuneração	Impacto negativo na motivação e na qualidade do cuidado
A2	Souza; Silva, 2023	Brasil	Revisão qualitativa	Falta de EPI, sobrecarga, risco de contaminação	Pandemia agravou precarização e estresse ocupacional
A3	Celestino, 2018	MG	Qualitativo	Sobrecarga, riscos psicossociais, falta de suporte	Adoecimento físico e emocional dos enfermeiros
A4	Viana et al., 2016	Brasil	Revisão integrativa	Falta de recursos, desvalorização, sobrecarga	Comprometimento do trabalho e da assistência
A5	Guedes et al., 2013	SE	Descritivo	Infraestrutura precária, baixa remuneração	Insatisfação profissional e prejuízos ao cuidado
A6	Silva et al., 2013	PB	Qualitativo	Riscos psicossociais, falta de apoio institucional	Prejuízos à saúde mental e física
A7	Marinho et al., 2023	Sudeste	Qualitativo	Vínculos frágeis, infraestrutura inadequada	Impactos negativos no bem-estar e na qualidade do cuidado
A8	Silva et al., 2024	PB	Qualitativo	Sobrecarga, falta de reconhecimento	Desvalorização profissional e adoecimento
A9	Oliveira Junior et al., 2013	PE	Observacional	Deficiências estruturais, falta de profissionais	Sobrecarga e dificuldades no funcionamento das unidades
A10	Saraiva Feliz et al., 2023	RN	Qualitativo	Sobrecarga, escassez de recursos, impactos emocionais	Adoecimento intensificado no contexto pandêmico
A11	Alvarenga et al., 2018	PA	Quantitativo	Infraestrutura precária, contratos instáveis	Fragilização do trabalho em equipe

Fonte: Autora, 2025.

Os achados indicam que a infraestrutura inadequada das unidades, a escassez de recursos materiais e humanos e a organização deficitária do processo de trabalho comprometem significativamente a atuação dos enfermeiros. Essas condições intensificam a sobrecarga assistencial, dificultam o desempenho das atividades gerenciais e impactam negativamente a qualidade da assistência prestada, além de favorecerem o desgaste físico e emocional dos profissionais. A insuficiência de profissionais e a elevada demanda por atendimento contribuem para jornadas extensas e acúmulo de funções, tornando o ambiente laboral extenuante e pouco favorável à sustentabilidade do trabalho na APS.

A sobrecarga de trabalho aparece de forma transversal nos estudos analisados e está fortemente associada à exposição dos enfermeiros a riscos psicossociais, como estresse ocupacional, ansiedade, esgotamento emocional e burnout. Esses riscos são potencializados pela fragilidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho, pela instabilidade dos vínculos empregatícios e pela ausência de estratégias institucionais voltadas ao cuidado com a saúde do trabalhador. Tal contexto compromete a motivação, a satisfação profissional e a capacidade de enfrentamento das demandas cotidianas, configurando um ciclo de adoecimento físico e mental.

Outro aspecto recorrente refere-se à fragilidade do suporte institucional, expressa pela falta de apoio técnico, psicológico e organizacional, bem como pela baixa valorização e reconhecimento profissional. A insuficiência de políticas de incentivo, a remuneração inadequada e a ausência de espaços de escuta e apoio agravam as condições de trabalho, impactando negativamente o engajamento dos enfermeiros e a qualidade do cuidado ofertado. Ambientes laborais marcados pela desvalorização profissional e pela precarização dificultam a construção de práticas colaborativas e fragilizam o vínculo dos trabalhadores com os serviços de saúde.

Os impactos das condições de trabalho na saúde dos enfermeiros tornam-se ainda mais evidentes em contextos de crise, como o vivenciado durante a pandemia de COVID-19. Os estudos apontam que a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual, o risco constante de contaminação e as mudanças abruptas nas rotinas intensificaram o sofrimento psíquico e o desgaste emocional dos profissionais, ampliando os efeitos negativos sobre sua saúde física e mental. A ausência de suporte institucional adequado nesse período agravou ainda mais o cenário de vulnerabilidade.

Diante desse contexto, os estudos analisados ressaltam a necessidade de intervenções estruturais e organizacionais que promovam a melhoria das condições de trabalho na APS. Destacam-se como estratégias fundamentais o investimento em infraestrutura, a reorganização do processo de trabalho, a ampliação do quadro de profissionais, o fortalecimento da gestão do trabalho, a implementação de políticas de valorização profissional, a oferta de educação permanente e o desenvolvimento de ações de apoio psicossocial. Tais medidas são essenciais para a construção de ambientes laborais mais saudáveis, capazes de preservar a saúde dos enfermeiros, qualificar a assistência e fortalecer a Atenção Primária à Saúde como eixo estruturante do sistema de saúde.

5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu descrever as condições de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde e identificar os principais fatores intervenientes que influenciam sua prática profissional, a

partir da análise da produção científica nacional e internacional. Os resultados evidenciam que as condições de trabalho na APS são marcadas por precarização estrutural, sobrecarga laboral, fragilidade do suporte institucional e baixa valorização profissional, elementos que impactam diretamente a saúde física e mental dos enfermeiros e a qualidade da assistência prestada.

Os achados da revisão reforçam que os desafios enfrentados pelos enfermeiros na APS exigem abordagens integradas e intersetoriais, envolvendo investimentos em infraestrutura, fortalecimento da gestão do trabalho, ampliação do suporte institucional, valorização profissional e educação permanente. Tais estratégias mostram-se fundamentais para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, capazes de promover o bem-estar dos profissionais e qualificar o cuidado ofertado à população.

Dessa forma, destaca-se a importância do comprometimento de gestores, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas na implementação de ações que enfrentem os fatores intervenientes nas condições de trabalho na APS. A produção e o uso contínuo de evidências científicas configuram-se como elementos essenciais para subsidiar decisões e estratégias adaptadas às realidades locais, contribuindo para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e para a valorização do trabalho da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. M. et al. Reflexos do pagamento por desempenho na atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, Paraíba, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230 e352, 2024.

BLANCH, J. M.; ESPUNY, M. J.; GALA, C.; MARTÍN, A. *Condiciones de trabajo*. In: BLANCH, J. M.; ESPUNY, M. J.; GALA, C.; MARTÍN, A. *Teoría de las relaciones laborales. Fundamentos*. Barcelona: Editorial UOC, 2003. p. 42-44.

BRANDÃO, L. G. V. A. et al. O sentido do trabalho na Atenção Primária à Saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 8, p. e528-e528, 2019.

CAIXETA, D. E. S. et al. Ações de referência e contrarreferência para a transição do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 7, p. e12944-e12944, 2023.

DANTAS, M. B. et al. Caracterização da agressão verbal com enfermeiros em uma unidade hospitalar. Enferm Foco, v. 14, p. -, 2023.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez – Oboré, 1993.

DIAS, M. O.; SOUZA, N. V. D. O.; PENNA, L. H. G.; GALLASCH, C. H. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, p. e03492, 2019. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492>.

DINIZ, I. A.; CAVALCANTE, R. B.; OTONI, A.; MATA, L. R. F. Perception of primary healthcare management nurses on the nursing process. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 2, p. 206-213, 2015. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680204i>. Acesso em: 4 ago. 2024.

FAUST, S. B.; RAMOS, F. R. S.; BREHMER, L. C. F. Construção de uma escala de avaliação do ambiente de trabalho na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery, v. 28, p. e20230156, 2024.

GOMES, A. B. G. et al. Fatores associados à qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde da atenção primária à saúde. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 10, p. 5549-5571, 2023.

KANNO, N. P. et al. A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 10, p. e00213322, 2023.

LIMA, L. A. de O.; JUNIOR, P. L. D.; DE OLIVEIRA GOMES, O. V. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 16, n. 47, p. 264-283, 2023.

LOWEN, I. M. V. et al. Competências gerenciais dos enfermeiros na ampliação da Estratégia Saúde da Família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 964-970, 2015.

MACHADO, M. H. et al. Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 10, p. 2809-2822, 2023.

MAISIAT, G. S. et al. Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 36, p. 42-49, 2015. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.51128>. Acesso em: 4 ago. 2024.

NEUMANN, A. L. et al. Impacto da pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. In: Pandemias: impactos na sociedade. Belo Horizonte (MG): Synapse, p. 56-66, 2020.

OLIVEIRA, L. G. F. et al. Redes de atenção à saúde na atenção primária: o papel do acesso no cuidado integrado e coordenado. Acesso à saúde: desafios, perspectivas, soluções e oportunidades na atenção primária à saúde, 2023.

PIRES, D. E. P. de et al. Gestão na atenção primária: implicações nas cargas de trabalho de gestores. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180216, 2019.

RAMOS, L. G. R.; DE ALMEIDA CARRASCO, A. V. Gestão do cuidado na atenção primária à saúde: desafios do enfermeiro. Repositório Institucional do UNILUS, v. 3, n. 1, 2024.

ROCHA, A. L. A. et al. Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 72, n. 1, p. 29-36, 2023.

ROSTIROLLA, L. M. et al. Diagnóstico situacional da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 13, 2023.

SANTOS, E. L.; BEGNINI, M.; PRIGOL, A. C. Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 30, 2023.

SANTOS, L. C. dos et al. Liderança e comportamento empoderador: compreensões de enfermeiros-gerentes na Atenção Primária à Saúde. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE00051, 2023.

SARAIVA FELIX, R. et al. Percepção dos enfermeiros sobre condições de trabalho na atenção primária durante a pandemia de SARS-CoV-2. Enfermagem em Foco, v. 15, 2024.

SILVA, A. C. B. et al. Os desafios de comunicação entre os níveis de atenção primária e terciária no município de Parnaíba-PI. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 28, n. 1, p. 126-131, 2024.

SILVA, J. A. M. da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 16-24, 2015.

SILVA, L. A. A. da et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, p. e58779, 2017.

SILVA, R. P. et al. Integralidade e longitudinalidade: estudo com enfermeiros da atenção primária à saúde. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 11, p. 23174-23187, 2023.

SOARES, W. D. et al. Ergonomia do trabalho em profissionais da área da saúde. *Revista Cereus*, v. 15, n. 1, p. 49-59, 2023.

SORATTO, J. et al. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 26, n. 3, p. e2500016, 2017.

SORATTO, J. et al. Satisfação dos profissionais da estratégia saúde da família no Brasil: um estudo qualitativo. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 29, p. e20180104, 2020.

VALLE, C. C. D. Implicações das relações interprofissionais no trabalho da (o) enfermeira (o) da Atenção Primária à Saúde. 2024.